

QUALIDADE DE VIDA E ENVELHECIMENTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: O QUE PENSAM HOMENS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DE UM ESTADO BRASILEIRO?

QUALITY OF LIFE AND AGING DURING THE COVID-19 PANDEMIC: WHAT DO MEN'S THINK OF THE PENITENTIARY SYSTEM OF A BRAZILIAN STATE?

CALIDAD DE VIDA Y ENVEJECIMIENTO DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19: ¿QUÉ PIENSAN LOS HOMBRES DEL SISTEMA PENITENCIARIO DE UN ESTADO BRASILEÑO?

*Renata Bandeira Jardim**

*Ludgleydson Fernandes de Araújo***

*Mateus Egilson da Silva Alves****

*Evair Mendes da Silva Sousa*****

RESUMO

Objetivou-se com este estudo apreender as RS da Qualidade de Vida entre homens em processo de envelhecimento no sistema prisional durante o contexto pandêmico da Covid-19. Participaram 15 homens em privação de liberdade com idades entre 57 e 72 anos (Midade = 63,78), em três penitenciárias de um estado brasileiro. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o TALP com estímulo indutor “qualidade de vida no sistema prisional” analisados pelo software IRaMuTeQ. Nos resultados, identificou-se que os elementos do núcleo central das RS acerca da QV entre os partícipes referem-se à saúde e à liberdade. Por outro lado, as demais categorias evidenciam outros aspectos fundamentais de promoção da QV no cárcere como ter paz e a presença familiar, elementos diretamente afetados pela pandemia. Destarte, os elementos periféricos não discordam dos elementos do núcleo central, direcionando para uma representação de QV no cárcere vulnerável e estruturalmente negligenciada.

Palavras Chave: Envelhecimento; Homens; Pandemia de Covid-19; Qualidade de Vida; Sistema Penitenciário.

ABSTRACT

*Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. renatabandeirajardim.psicologia@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0001-7794-514X>

**Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. ludgleydson@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0003-4486-7565>

***Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. mateusegalves@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-5759-8443>

****Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr. evairmendes@hotmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-4594-6110>

The objective of this study was to understand the SR of Quality of Life among men in the aging process in the prison system during the Covid-19 pandemic context. 15 men deprived of liberty aged between 57 and 72 participated (Mage = 63,78). A sociodemographic questionnaire and the TALP were used with the inducing stimulus "quality of life in the prison system" analyzed by the IRaMuTeQ software. In the results, it was possible to identify that the elements of the central core of the SR regarding QoL among the participants refer to health and freedom. On the other hand, the other categories highlight other fundamental aspects of promoting QoL in prison, such as having peace and family presence, elements directly affected by the pandemic. Therefore, the peripheral elements do not disagree with the elements of the central core, leading to a vulnerable and structurally neglected representation of QoL in prison.

Keywords: Aging; Men; Covid-19 pandemic; Quality of life; Prison System.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue comprender la RS de Calidad de Vida de hombres en proceso de envejecimiento en el sistema penitenciario durante el contexto de la pandemia Covid-19. Participaron 15 hombres privados de libertad con edades entre 57 y 72 años (Medad = 63,78). Se utilizó un cuestionario sociodemográfico y el TALP con el estímulo inductor "calidad de vida en el sistema penitenciario" analizado en software IRaMuTeQ. En los resultados, fue posible identificar que los elementos del núcleo central de la RS sobre CV se refieren a salud y libertad. Las otras categorías resaltan otros aspectos fundamentales para promover la calidad de vida en prisión, como la paz y presencia familiar, elementos directamente afectados por la pandemia. Así, los elementos periféricos no están en desacuerdo con los elementos del núcleo central, lo que lleva a una representación vulnerable y estructuralmente descuidada de la calidad de vida en prisión.

Palabras-clave: Envejecimiento; Hombres; Pandemia de COVID-19; Calidad de vida; Sistema Penitenciario.

1 INTRODUÇÃO

O sistema prisional brasileiro se configura como uma realidade precária, em função da superlotação, celas insalubres, falta de saneamento básico, violência, propagação de doenças e dificuldade

de acesso à saúde (Costa, 2021). O cotidiano do cárcere brasileiro é uma constante violação de direitos humanos básicos (Vilela, 2021). Todas essas vulnerabilidades foram maximizadas de forma substancial durante a pandemia de Covid-19, já que o espaço do sistema prisional facilita a propagação de infecções, pois ambientes com aglomerações de pessoas estão mais sujeitos a contágio e a disseminação de vírus (Duque et al., 2022).

Uma consequência dessa realidade foram os dados disponibilizados pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen 2022 (Departamento Penitenciário Nacional, [DEPEN], 2022), em que foram detectados, a partir de março de 2020 até outubro de 2022, cerca de 67.367 mil casos positivos para Covid-19 nas unidades prisionais do Brasil, o que culminou no falecimento de 293 pessoas privadas de liberdade.

No estado em que se concentrou este estudo, pertencente à Região Nordeste, há cerca de 17 unidades prisionais, as quais abrigam 5.854 pessoas privadas de liberdade. Durante a pandemia, houve cerca de 778 casos de infecção por Covid-19 e, entre eles, um óbito. É importante ressaltar que o sistema prisional desse território abrange unidades de detenção ou instituições similares, como penitenciárias mistas, unidades unicamente femininas, uma unidade de apoio ao regime semiaberto e uma colônia agrícola (Depen, 2022).

A realidade compreendida nesse contexto chama a atenção para a multiplicidade de condições justapostas, na perspectiva de vulnerabilidade social. Entre diversos fatores, estão a situação socioeconômica, o acesso a serviços básicos, a efetividade de instituições públicas, a cultura predominante, relações sociais e a própria subjetividade. Assim, quando ocorre a ligação desses aspectos, fica estabelecida a vulnerabilidade social, sobretudo pela forma como o indivíduo se correlaciona com eles (Scott, 2018).

Nesse sentido, algumas populações se tornam um ponto nodal de vulnerabilidade nesse sistema penitenciário estruturalmente fragilizado, como as pessoas em processo de envelhecimento. A pandemia de Covid-19 se mostrou grave, especificamente, para esses indivíduos, que apresentaram maiores complicações, internações e um número alto de mortes (Oliveira, 2020). A pessoa em processo de envelhecimento vivencia uma dupla vulnerabilidade dentro do cárcere: o próprio envelhecimento e as condições estruturais insalubres, que são incompatíveis com o que essa fase da vida necessita (Santos et al., 2022).

Todas essas questões estruturais do sistema prisional, somadas à pandemia, afetam diretamente a qualidade de vida dos homens em processo de envelhecimento. Qualidade de vida (QV) é entendida pelo indivíduo como o seu posicionamento na vida perante seus propósitos, padrões, expectativas e preocupações. A Organização Mundial da Saúde (OMS) argumenta que a definição de saúde deve levar em consideração a QV como um elemento primordial que não engloba apenas a saúde física (The WHOQOL Group, 1998).

A dimensão subjetiva do constructo da QV abrange âmbitos como estado psicológico, habilidades funcionais, relações sociais, estrutura familiar, atribuições intelectuais, estilo de vida, características do ambiente no qual se vive, realização de rotinas, entre outros (Alves & Araújo, 2022; Manso et al., 2019). No contexto da QV no âmbito prisional, é notório que as condições sub-humanas de encarceramento nas penitenciárias brasileiras anulam a construção de valores humanos básicos, provocando a despersonalização e a desvirtuação da pessoa privada de liberdade e atuando, na realidade, como um aparelho de propagação da criminalidade (Santos, 2018).

Para compreender como funciona o sistema prisional em relação às pessoas em envelhecimento, deve-se entender a diferença abissal entre as necessidades e especificidades da vivência do envelhecimento e as “medidas universais” utilizadas pelo sistema prisional, que não concebem tais particularidades e singularidades (Wacheleski et al., 2018). Nesse cenário, é difícil visualizar a construção e a validação da estrutura teórica da QV para os homens em processo de envelhecimento no contexto penitenciário, durante a pandemia de Covid-19.

Uma das medidas de contenção do vírus dentro das prisões foi a suspensão de visitas para entrega de itens de higiene e alimentação fornecidos pelas famílias. Tais medidas elevaram o sentimento de solidão, a preocupação, a ansiedade e a tristeza dos detentos (Santana, 2020) e impactaram negativamente sua QV e seu bem-estar psicológico, principalmente em relação às pessoas em processo de envelhecimento (Alves & Araújo, 2022; Moura, 2021).

Com esse intuito, a Teoria das Representações Sociais (TRS) é um aporte teórico e metodológico eficiente para compreender as representações sobre QV de homens em processo de envelhecimento dentro de cárceres. Partindo do ponto de vista da Psicologia Social, precisamente sob o olhar da TRS, estudar fenômenos relacionados à Covid-19 oportuniza entender

a compreensão de QV desse grupo a partir da produção de conhecimentos práticos, numa análise autônoma e exclusiva da sociedade, considerando-se as repercussões sociais e ambientais e elucidando a comunicação, a fim de possibilitar e dar um novo significado ao seu conhecimento (Jodelet, 2011; Moscovici, 2010).

A TRS propõe que as representações sejam compartilhadas por um grupo específico, num *continuum* de atitudes socialmente reconhecidas, aceitas e repetidas por sua familiaridade em um universo consensual (Moscovici, 2009). As RS relacionam-se a características subjetivas de qualidade de vida, ou seja, são concepções representativas que ajudam as pessoas a enfrentar e a se localizar em seu universo social e físico, objetivando significar a sua vivência no ambiente histórico e cultural do qual fazem parte (González, 2017).

Sob esse enfoque, fundamentado na TRS, o estudo da QV pela perspectiva dos homens em processo de envelhecimento no sistema prisional, durante a pandemia de Covid-19 propicia o entendimento da formação do pensamento, do comportamento e de sua repercussão sobre a vida desses homens. Essa análise abarca entendimentos multidimensionais específicos do fenômeno, da conjuntura sociocultural e a ligação com as representações de QV concebidas por esse grupo (Ferreira, 2017).

Cabe mencionar que estão sendo realizados diversos estudos sobre o fenômeno da pandemia dentro do sistema prisional, como o recrudescimento penal (Fernandes, 2020), o enfrentamento e combate do vírus (Benetti et al., 2021), o impacto da Covid-19 (Brito, 2022), as políticas de cuidado com a saúde (Rosario et al., 2022) e o envelhecimento interseccionado a gênero e sexualidade (Silva et al., 2022). Contudo, pouco tem sido discutido acerca da QV de pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, durante a pandemia, o que confirma a relevância científica deste estudo.

Este estudo também tem uma relevância social, já que compreende o percurso da vulnerabilidade experienciada por homens em processo de envelhecimento no cárcere, aprofundando-se nas ameaças ilegais a direitos fundamentais durante a pandemia de Covid-19. Apesar de a complexidade e a mortalidade na pandemia serem fatos amplamente difundidos, ainda é vista, por parte do estado em que se realizou esta pesquisa, uma objeção em praticar as recomendações que existem sobre a humanização e a assistência a pessoas em processo de envelhecimento dentro dos ambientes prisionais (Santana, 2020).

É importante evidenciar também a importância de se fortalecer a luta pelo reconhecimento e pela aplicação dos direitos humanos dentro do ambiente prisional, a qual engloba populações estruturalmente e historicamente vulneráveis, que foram invisibilizadas e silenciadas constantemente, principalmente pelo plano do governo brasileiro que atuou durante a pandemia. Dito isso, ainda urge expor que pesquisar a qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no cárcere, durante a pandemia manifesta, de forma significativa e relevante, a necessidade do cumprimento de direitos básicos, como alimentação equilibrada, acesso à saúde e ao descanso adequado, os quais são constantemente negligenciados. Dessa maneira, entende-se que o presente estudo possibilita, através de seus resultados, a concepção de políticas públicas mais extensivas e efetivas na promoção da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional.

O objetivo deste estudo é compreender as implicações da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional.

2 MÉTODO

2.1 Tipo de investigação

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com perspectiva qualitativa baseada na abordagem estrutural de Abric (2003) da TRS.

2.2 Participantes

O estudo obteve a colaboração de 15 homens privados de liberdade, com idade entre 57 e 72 anos ($M_{idade} = 63,78$; $DP = 4,73$). Os critérios de inclusão foram baseados no estudo prévio de Silva (2021), entre os quais estão: 1) Pessoas em privação de liberdade no período da pandemia de Covid-19; 2) Cumprir pena em regime fechado; 3) Ter capacidades cognitivas preservadas; 4) Idade superior a 50 anos; e 5) Aceitar participar da pesquisa de forma voluntária e anônima, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Cabe ressaltar que, no que tange ao critério da capacidade cognitiva, essa foi rastreada através de autorrelatos e de observações de profissionais de saúde do sistema prisional e dos pesquisadores. Para uma caracterização, pode-se observar

a Tabela 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes do estudo

Itens	Homens	
Estado civil	F	%
Solteiro	03	20
Casado*	09	60
Divorciado	02	13,3
Não respondeu	01	6,7
Recebe visitas de familiares	F	%
Sim	06	40
Não*	08	53,3
Não respondeu	01	6,7
Doença em tratamento	F	%
Sim	06	40
Não*	08	53,3
Tem doença, mas não é tratada	01	6,7
Toma medicação de uso contínuo	F	%
Sim	07	46,7
Não*	08	53,3
Infectou-se pela Covid-19	F	%
Sim*	08	53,3
Não	07	46,7
Familiars infectados pela Covid-19	F	%
Sim*	08	53,3
Não	05	33,3
Não sabe, pois não tem contato com a família	02	13.3
Tomou a vacina contra a Covid-19	F	%
AstraZeneca*	05	33,3
Janssen*	05	33,3
Tomou, mas não lembra qual vacina	04	26,7
Não informou	01	6,7

Nota. * valor com maior frequência.

2.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram o Questionário

Sociodemográfico, com o intuito de caracterizar a amostra, e o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que objetivou apreender as associações feitas pelos participantes, de modo que lhes foi pedido que evocassem cinco palavras que viessem à mente de forma espontânea, com base no termo indutor “qualidade de vida no sistema prisional”.

2.4 Procedimento e coleta de dados

O presente estudo foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da universidade a que está ligado e foi aprovado com o Parecer nº 4.942.097, sendo que todos os parâmetros para a execução da pesquisa em seres humanos respeitaram o disposto nas Resoluções nºs 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

Após essa etapa inicial, os instrumentos de coleta foram construídos a fim de contemplar os objetivos apresentados pelo Questionário Sociodemográfico e pela TALP, para captação das RS. Logo após, os pesquisadores solicitaram uma autorização, que foi concedida após o envio de um e-mail ao sistema prisional do estado *locus* da pesquisa, sendo-lhe apresentados os objetivos e a metodologia desta pesquisa, e, assim, iniciou-se a coleta de dados dos participantes.

Devido à instabilidade do sistema penitenciário no contexto da pandemia, a pesquisa ocorreu de forma a contemplar o menor tempo possível, nos dias 23 de março, 30 de março, 9 de abril e 26 de maio de 2022. Os pesquisadores foram preliminarmente treinados e capacitados para fazer a coleta de dados de forma individual, com cada participante. As entrevistas aconteceram em três penitenciárias e tiveram uma média de duração de 25 minutos.

Cabe reportar que houve cinco recusas: dois participantes apresentaram uma doença incapacitante, impossibilitando-lhe a participação no estudo; um foi transferido durante o período da coleta; e três estiveram em isolamento social, por estarem com Covid-19.

No momento inicial da coleta de dados, os pesquisadores se identificavam e apresentavam os objetivos e todo o conteúdo do estudo; depois eram entregues o TCLE, com a elucidação formal dos objetivos do estudo, a relevância e a preservação do anonimato/sigilo; e, por fim, era feita a coleta e o aproveitamento dos dados de forma voluntária.

Foram esclarecidas as atribuições da participação no estudo e a elucidação de que a colaboração na pesquisa poderia encerrar a qualquer

momento, quando quisessem. Após as orientações iniciais e a assinatura do TCLE, foi aplicado o Questionário Sociodemográfico com questões relativas a sexo, idade, estado civil, escolaridade, religião, renda, orientação sexual, recebimento de visitas, tempo de privação de liberdade, uso contínuo de remédios, alimentação, sono, se teve Covid-19, entre outras. Subsequentemente ao Questionário Sociodemográfico, houve a aplicação da TALP, que trabalhou com termo indutor, com o objetivo de coletar cinco associações trazidas imediatamente à mente dos participantes, em função do termo apresentado.

3 ANÁLISE DOS DADOS

O material coletado pelo Questionário Sociodemográfico foi submetido à análise de estatísticas descritivas através do *software* SPSS for Windows versão 21, com o objetivo de alcançar as estatísticas descritivas dos participantes e de caracterizar a presente amostra. Dessa maneira, estruturou-se, em planilha, por esse programa, todas as informações conseguidas nas entrevistas sociodemográficas. Através das estatísticas de média, desvio padrão e frequência, foram apresentadas as informações mostradas na Tabela 1.

Em seguida, foi utilizado o *software* IRaMuTeQ (Interface de R Pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), versão 0.7, para os dados obtidos a partir da TALP. Esse *software* analisa dados textuais e possibilita o desenvolvimento de técnicas de análise quantitativas (Mendes et al., 2022). Assim sendo, a Análise Prototípica produzida no IRaMuTeQ corresponde a distribuir os elementos evocados em uma representação gráfica apresentada em quatro quadrantes, que se formam a partir do núcleo central e do sistema periférico (Sousa, 2021). O núcleo central é formado por um conjunto limitado de elementos que estabelecem e constituem as representações sociais e é vigorosamente partilhado pelo grupo; já o sistema periférico engloba a maioria dos componentes da representação, os quais apresentam natureza condicional e têm característica adaptável e prática, adequando-se a representação às experiências da vida cotidiana (Sá, 1996).

4 RESULTADOS

Dos participantes desta pesquisa, 100% são heterossexuais; 20% são solteiros; 60% são casados; 13,3% são divorciados; e 6,7% não responderam. Em relação à escolaridade, 40% da amostra é analfabeta;

40% possuem o Ensino Fundamental incompleto; com Ensino Médio completo, são 6,7%; com Ensino Médio incompleto, estão 6,7%; e 6,6% possuem Ensino Superior completo.

O resultado do teste de associação de palavras identificou um total de 75 evocações referentes ao estímulo “qualidade de vida”, as quais foram classificadas com base nos parâmetros da Análise Prototípica e devidamente divididas entre os quadrantes, propiciando a captação do núcleo central e do sistema periférico das RS. O núcleo central exerce três funcionalidades: conceber, estruturar e consolidar as RS (Abric, 2003). As RS podem ser definidas como um grupo de conhecimentos, crenças e concepções e ações sobre um dado objeto (Abric, 1988). Assim, identificando-se uma RS, ao percorrer tais características, aconteceram mudanças no núcleo central (Castro, 2004). Já o sistema periférico das RS contém características mais vulneráveis a modificações, pois comumente está relacionado a práticas rotineiras (Abric, 1988).

A Análise Prototípica das RS da QV de homens em processo de envelhecimento dentro do cárcere, durante a pandemia de Covid-19 alcançou a classificação dos apontamentos a partir da frequência 9,14 e da Ordem Média de Evocação (OME) em torno de 3,4. Na Tabela 2, é possível identificar como se organizou a estrutura e o valor das palavras evocadas e como elas foram ordenadas nos quadrantes, construindo-se, assim, o núcleo central e o sistema periférico das RS.

Tabela 2
Estrutura das representações sociais da qualidade de vida de homens encarcerados em processo de envelhecimento durante a pandemia de Covid-19

OME ≤ 3.0				OME ≥ 3.0		
Frequência	NÚCLEO CENTRAL			PERIFERIA PRIMÁRIA		
Média	Evocações	F	OME	Evocações	f	OME
≥ 9,14	Saúde	15	1.9	Paz	12	3,2
	Liberdade	10	2.7	Família	11	3,7
Frequência	ZONA DE CONTRASTE			PERIFERIA SECUNDÁRIA		
Média	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
≤ 9,14	Tranquilidade	3	3	Respeito	7	3,4
				Amor	6	4,2

Nota: f = Frequência; OME = Ordem Média de Evocações.

No quadrante superior esquerdo, são apresentadas as RS em evidência, que dizem respeito à cognição central caracterizada pelos termos “saúde” ($f = 15$; OME = 1,9) e “liberdade” ($f = 10$; OME = 2,7). O primeiro elemento com maior frequência de evocação corresponde à ideia de bem-estar físico, mental, social e ambiental, o que condiz com uma característica extremamente exposta, vulnerável e negligenciada no sistema prisional. O segundo elemento, mesmo com uma frequência menor, tem uma OME mais alta e abrange o primeiro, visto que a ausência de liberdade propiciada pelo cárcere retira a autonomia e o acesso a itens essenciais ao cuidado integral da saúde. Cabe mencionar que os serviços de saúde oferecidos pelo sistema prisional são insuficientes para abarcar as necessidades não só dos participantes deste estudo, mas também de toda a população carcerária.

Assim sendo, a RS em questão propõe que os dois elementos estejam ordenados cognitivamente ao redor da ideia de que pessoas em processo de envelhecimento necessitam de uma assistência mais concentrada e abrangente, já que a privação de liberdade potencializa vulnerabilidades, como a dificuldade de acesso à saúde especializada, uma alimentação equilibrada e o convívio familiar, que influenciam diretamente o contexto de qualidade de vida e processo de envelhecimento (Oliveira, 2021; [Sousa et al., 2024](#)).

A periferia primária corresponde às palavras “paz” ($f = 12$; OME = 3,2) e “família” ($f = 11$; OME = 3,7), com a frequência e a OME aproximadas. Essas palavras são mais acessíveis e são uma espécie de para-choque para a estrutura do núcleo central. São elas também que permeiam a realidade que questiona o núcleo central, que *não pode se desconstruir facilmente* (Flament, 2001). Esses elementos apontam uma aproximação com os componentes centrais, “saúde” e “liberdade”, já que o sistema periférico conserva e abrange o núcleo central (Castro et al., 2021). Todavia, o que se destaca nesse quadrante é que, conforme a OME (3,7), a importância da família foi imediatamente exposta, antes mesmo de a aspiração à liberdade ser mencionada, assim como no estudo de Silva (2021), em que sentimentos negativos relacionados ao cárcere foram prontamente citados antes do desejo pela liberdade.

A zona de contraste no quadrante inferior esquerdo apresentou o elemento “tranquilidade” ($f = 3$; OME = 3), o que sugere uma prerrogativa importante para a construção da QV, visto que, no ambiente prisional, existem diversas adversidades e vulnerabilidades que retiram, rotineiramente, a tranquilidade de cultivar uma saúde mental.

A periferia secundária das RS verificou as cognições “respeito” ($f = 7$; OME = 3,4) e “amor” ($f = 6$; OME = 4,2), que complementam os elementos da periferia primária, porém apresentam menor frequência de evocação e de alta OME. Isso significa que esses elementos apareceram poucas vezes e foram tardiamente evocados e sugere características individuais. Tais evocações apontam para aspectos importantes tanto para a vida em si quanto para o contexto carcerário. Segundo os participantes, o respeito é um ponto importante que sempre é deturpado, mesmo na condição de pessoa em processo de envelhecimento. Ou seja, não há um reconhecimento pontual nem da direção dos presídios, nem dos agentes penitenciários, nem dos outros detentos. Assim, para os participantes, é necessário respeito para a construção e validação da QV no cárcere, em contexto pandêmico.

O elemento “amor” entra como ponto relacionado à família, à autoestima e à autopercepção, *já que*, durante todo o processo de pandemia, segundo os participantes, a sustentação emocional com superação e resiliência, diante do cancelamento das visitas, da falta de notícias e da preocupação, *veio do sentimento de amor à família e à sua própria existência*.

De maneira geral, foi possível identificar que os elementos do núcleo central das RS dos participantes sobre QV no cárcere, em contexto pandêmico, referem-se tanto à saúde relacionada ao processo de envelhecimento quanto à liberdade, à autonomia de ir e vir dentro da sociedade. Os elementos periféricos exprimem relações com os elementos centrais, já que são essenciais na construção da QV como um todo e influenciam diretamente uns aos outros.

Assim, diante das categorias evocadas pelos participantes, argumenta-se que a QV foi vivida em sua precária manifestação no sistema prisional, no contexto da pandemia de Covid-19, por homens em processo de envelhecimento. Destaca-se, de forma evidenciada, o estado de ilegalidade que atravessa os cárceres do sistema penitenciário brasileiro e que ameaça os direitos fundamentais, tornando a situação muito mais grave e preocupante para as pessoas em processo de envelhecimento (Santana, 2020).

5 DISCUSSÃO

Com base na análise estrutural do núcleo central das representações, o principal termo foi “saúde”, por ter a maior frequência entre os participantes, seguido pelo termo “liberdade”, o que permite concluir que

as palavras mais evocadas são o possível núcleo das representações. Essa percepção corrobora a ideia de como as RS são produzidas e estabelecidas nas relações cotidianas, com a influência dos meios de comunicação em massa e a disseminação dos saberes técnicos e científicos (Moscovici, 2001).

A formação de um significado consensual de um grupo acontece a partir das palavras imediatamente mencionadas por seus participantes, as quais estão diretamente ligadas à memória social, ao contexto histórico e ao ambiente social (Mendes, 2022). Portanto, destacam-se a valorização e a importância da saúde para o contexto de cuidado com a QV de homens em processo de envelhecimento no cárcere, durante a pandemia de Covid-19.

A princípio, evidenciou-se aqui um entendimento pontual: como o núcleo central das representações, apresentado pelo elemento consensual “saúde”, apareceu no quadrante superior esquerdo como a palavra de maior frequência, este estudo corroborou a literatura, visto que o ambiente prisional é substancialmente insalubre e passa por diversos problemas estruturais, como o encarceramento em massa, a violência, a falta de acesso à saúde e outros serviços e a disseminação de doenças infectocontagiosas (Romanini et al., 2021). No contexto deste estudo, o termo surge como uma preocupação ao acesso à saúde, devido à precariedade do ambiente prisional somada à conjuntura da pandemia, maximizando-se todas as carências vividas por homens em processo de envelhecimento.

Como parte do núcleo central, emergiu o termo “liberdade”. Assim, pode-se conjecturar uma relação integralizada da palavra com maior frequência, oportunizando a compreensão de que, para os participantes, ter saúde também significa ter uma maior possibilidade de liberdade, seja no sentido do direito de ir e vir, seja no sentido de sentir um bem-estar físico e mental, sem depender de ninguém. Pode-se entender, ainda, que o termo “liberdade” acompanha um fator emocional e pode sugerir um elemento negativo relacionado à privação de liberdade como um todo.

O acesso à saúde é um direito fundamental, todavia, dentro do sistema prisional, passa a ser negligenciado e de difícil manutenção em razão da superlotação nos presídios, o que se torna um ponto primordial que deve ser modificado para uma melhor QV para as pessoas privadas de liberdade (Marques, 2022).

Outro fator encontrado no estudo é: 6,7% dos participantes possuem diagnóstico de doenças, porém não estão em tratamento; 73,3% afirmam

não ter uma boa alimentação; 33,3% não dormem bem; e 40% afirmam dormir apenas com o uso de remédios. O âmbito prisional é marcado por precariedades estruturais que, no contexto da pandemia, emergiram de forma substancial (Sánchez et al., 2021), o que demarcou a percepção dos participantes sobre a QV experienciada no cárcere, no contexto da Covid-19.

A periferia primária é evidenciada com os termos “paz” e “família”. Cabe ressaltar que o sistema periférico tem a missão de complementar o núcleo central (Martins et al., 2022). Estes termos “paz” e “família”, evocados, mostram a sua importância para o contexto da construção da QV para os participantes e possuem vários significados, como um componente representacional que apresenta um julgamento sobre o cárcere. Paz tem o significado de bem-estar, calma e equilíbrio, e família se torna parte essencial para essa conjuntura. Desse modo, esses termos, considerados na estrutura representacional, estão superpostos como a parte central das representações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corrente estudo buscou compreender as implicações da pandemia de Covid-19 na QV de homens em processo de envelhecimento no sistema prisional, em três penitenciárias de um estado situado no Nordeste brasileiro.

A dimensão da QV analisada neste estudo se relaciona com as necessidades mais prementes no cárcere. Os termos evocados com mais frequência foram “saúde” e “liberdade”, e, de fato, faz sentido a palavra “liberdade” como sinônimo de saúde e quase como sinônimo de QV. Os termos são subjetivos e objetivados de acordo com a realidade dos indivíduos, mas apontam diretamente para elementos da dignidade humana, para as condições de vida dessas pessoas e de seu entorno social.

É necessário aludir que as instituições penais nas quais foram concretizadas o estudo afirmaram que buscam, dentro de que é possível e acessível no sistema prisional, promover a QV dentro do cárcere. O serviço de psicologia ministra palestras em prol da saúde mental e administra, juntamente com o serviço social, dois projetos de remissão de pena através da leitura. Um dos projetos se chama Atuar para Ressocializar. Por ele, o serviço de psicologia entra nos pavilhões e faz palestras cujos temas são voltados para a promoção da qualidade de vida (autoconhecimento, reconhecimento e respeito à sociedade, saúde mental, resiliência, família,

dependência química, entre outros), e, a partir dessas palestras, os detentos confeccionam um resumo sobre o que foi falado. Os detentos que não sabem ler ou escrever são chamados para atendimento individual, no qual, com um diálogo, discute-se o que foi falado nas palestras. Esses são momentos de interação e esclarecimento de dúvidas que viabilizam uma reflexão individual acerca das próprias atitudes e da vivência no mundo, com o fim de transformar o comportamento dos detentos dentro do cárcere.

Outra ação que é executada em uma das unidades prisionais é o projeto Florescer, pelo qual os detentos cuidam de uma imensa horta que fica no fundo da penitenciária e consomem o que foi colhido, além de confeccionar produtos como geleias, sabonetes, desinfetantes e velas aromáticas. Por esse projeto, os internos fizeram curso de panificação e, atualmente, produzem cerca de 60 mil pães por mês, que são consumidos na própria penitenciária e doados a instituições filantrópicas. Essa ação é coordenada por uma agente penitenciária que afirma que a horta projeta uma alimentação saudável a longo prazo, dentro da penitenciária, além de aproveitamento do tempo, bem como oferece a oportunidade de uma nova profissão para os detentos envolvidos, que, por sinal, são pessoas em processo de envelhecimento.

Outras ações são desenvolvidas por denominações religiosas, evangélicas e a Igreja Católica, como distribuições de livros de autoajuda, alimentação e itens de higiene pessoal para os detentos que não possuem o acompanhamento da família dentro do cárcere. Os cultos, missas e palestras religiosas durante a pandemia foram os momentos mais importantes e aguardados, pois os religiosos traziam notícias sobre o desdobramento da pandemia e incentivavam a paciência, visto que os detentos não recebiam visitas presenciais e as virtuais demoravam a acontecer e duravam apenas 5 minutos.

Um fato interessante é que, durante a pandemia, muitos detentos aderiram a algumas das denominações religiosas com ações nas penitenciárias. Em todos os pavilhões das unidades prisionais, existem celas exclusivas para os evangélicos, que possuem uma rotina voltada para orações e estudo da bíblia. Em uma das unidades prisionais que participaram desta pesquisa, há um pavilhão exclusivamente para evangélicos.

Todos esses projetos dentro da Secretaria de Justiça do Estado passam por um setor responsável, onde são avaliadas e viabilizadas as condições

para a sua execução, bem como sua operacionalização de acordo com as normas das penitenciárias. O setor de humanização é responsável por gerenciar e oportunizar o trabalho de assistência social, psicologia, nutrição, médico e odontológico. O departamento também é encarregado da humanização, contato com as famílias e projetos de ressocialização. Cada área de atuação possui uma coordenação, que é responsável por proporcionar espaço e material para o trabalho dentro das penitenciárias por todo o Estado.

Refletir sobre a QV no processo de envelhecimento dentro do sistema prisional significa pensar sobre como nossa sociedade desconstrói o acesso aos direitos humanos para aqueles que estão em situação de privação de liberdade, visto que o detento que está envelhecendo no sistema prisional percorre diversas fragilidades, principalmente no que diz respeito ao acesso a políticas públicas já existentes. Em decorrência das necessidades tão pontuais, tornam-se indispensáveis ações voltadas precisamente para esse público, que está envolto em carências não assistidas.

Pensar em QV com ausência da liberdade é um grande paradoxo, pois o encarceramento impacta, diretamente, todos os aspectos da vida do indivíduo, a limitação do direito de ir e vir, a distância do seio familiar e social, a desintegração perante o mercado de trabalho e o ambiente nitidamente insalubre e envolto de violências, os quais dificultam também o acesso à saúde e a outros direitos fundamentais. Pensar em um ambiente penitenciário com QV significa mudar as estratégias de como o processo de prisão funciona em nosso País, e isso envolve desde a estrutura física dos presídios até as possibilidades de ações para reintegração das pessoas privadas de liberdade à sociedade, além de viabilizar formas de incentivo à profissionalização e de retorno aos estudos, visto que a maioria das pessoas privadas de liberdade, inclusive os participantes deste estudo, não possuem a alfabetização completa ou o Ensino Médio completo. Políticas públicas que possibilitem a inserção no mercado de trabalho de forma digna às pessoas que saem do sistema penitenciário, consequentemente, podem diminuir a desigualdade social e a criminalidade, e isso significa criar mais estruturas dentro da sociedade e oportunidades para pessoas que são marginalizadas constantemente.

Diversas razões construíram as RS dos termos elucidados pelos participantes, e todas elas se relacionam diretamente com a vulnerabilidade do sistema prisional perante os direitos humanos, enquanto execução da dignidade humana. Políticas públicas que versam um processo de envelhecimento saudável e decente, que abrangem os diversos aspectos

necessários a essa fase da vida poderiam tornar as instituições penais mais eficazes, responsáveis e inclusivas, no que diz respeito à prática e ao acesso a direitos básicos.

Este estudo evidenciou a importância de se executarem ações voltadas para a QV das pessoas em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional e serve como ponte para reflexões acerca dessa realidade. Mesmo sendo um paradoxo pensar em QV sem liberdade, termo do núcleo central das RS utilizado pelos participantes do estudo, esse é um grande desafio que cabe a toda a sociedade e, especial ao Estado, através de ações diretas, minimizar as condições adversas vivenciadas por essas pessoas. Obviamente, essas condições insalubres foram maximizadas durante a pandemia, porém os participantes ressaltam que as dificuldades são rotineiras no encarceramento.

Neste estudo, foram evidenciadas limitações que dizem respeito a orientação sexual e identidade de gênero, pois todos os participantes são cisgênero e heterossexuais. Outra restrição percebida é que, no turno noturno, por medidas de segurança, as unidades prisionais não permitem a circulação de pessoas. Da mesma forma, há dificuldades também em relação à disponibilidade de horário diurno na participação de alguns detentos, pois eles trabalham durante o dia na manutenção das penitenciárias (limpeza, cozinha e reparos) em troca de remissão de sua pena.

Como este estudo se configura com uma amostra não probabilística, os resultados obtidos não permitem sua universalização em distintas circunstâncias para homens em processo de envelhecimento no sistema prisional. As limitações citadas não inviabilizam a perspectiva de incentivo para novos estudos em torno do tema e a importância de gerar visibilidade para a realidade acerca da qualidade de vida de homens em processo de envelhecimento dentro do sistema prisional, promovendo, assim, a prática e o reconhecimento dos direitos humanos nos âmbitos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

Abric, J. C. (1998). A abordagem estrutural das representações sociais. In A. S. P. Moreira e D.C. de Oliveira (Orgs.), Estudos Interdisciplinares De Representação Social. (pp. 27-38). AB Editora.

- Abric, J. C. (2003). Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In P. H. F. Campos & M. C. S. Loureiro. (Eds.), *Representações Sociais E Práticas Educativas*. (pp. 37-57). UCG.
- Alves, M. E. S., Araújo, L. F., Lima, G. S., Filho, & Alcântara, J. G. (2022). Aspectos Psicossociais da Qualidade De Vida Entre Pessoas Idosas Brasileiras No Contexto Da Pandemia da Covid-19: Suas Representações Sociais. *Revista Iberoamericana de Psicologia*, 15(3), 27-38. <https://reviberopsicologia.iberu.edu.co/article/view/2347>
- Benetti, S. A. W., Bugs, D. G., Pretto, C. R., Andolhe, R., Ammar, M., Stumm, E. M. F., & Goi, C. B. (2021). Estratégias de enfrentamento da COVID-19 no cárcere: relato de experiência. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46, e30. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000031020>
- Brito, S., & Cortez, A. (2022). O Impacto da pandemia da COVID-19 no sistema prisional do Rio Grande do Norte. [Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, Universidade Potiguar]. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/22378>
- Castro, J. L. C., Araújo, L. F., Medeiros, E. D., & Pedroso, J. S. (2021). Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. *Revista de Psicologia*, 39(1), 85-113. <https://doi.org/10.18800/psico.202101.004>
- Costa, B. E. C. (2021). Protocolos de Enfrentamento à Covid-19 e Resultados Alcançados no Sistema Prisional de Minas Gerais. *Revista brasileira de execução penal-rbep*, 2(1), 203-217. <https://doi.org/10.1234/rbep.v2i1.309>
- Crusoé, N. M. C. (2004). A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, 2, 105-114. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3065/2559>
- Departamento Penitenciário Nacional. (2022). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Período de Março de 2020 a Outubro de 2022. Ministério da Justiça e Segurança Pública. <https://app.powerbi.com/>
- Duque, C. L. C., Macedo, L. R., Maciel, E. L. N., Tristão-Sá, R., Bianchi, E. D. N., Silva, A. I. D., ... & Zandonade, E. (2022). Prevalência sorológica de infecção

- por SARS-CoV-2 entre trabalhadores do sistema prisional do Espírito Santo, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(1), e2021495. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000100008>
- Fernandes, I. S. (2020). O recrudescimento penal em meio à pandemia do coronavírus no Rio de Janeiro. *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, 22, 805-819. <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v22nEspecial2020p805-819>
- Ferreira, M. C. G. (2017). Representações sociais de qualidade de vida por idosos: contribuição para o cuidado de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 109-115. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100015>
- Flament, C. (2001). Estrutura e dinâmica das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.). *As representações sociais*. (pp. 173-186). UERJ.
- González, M. A. (2017). Representaciones sociales y experiencias de vida cotidiana de los ancianos en la Ciudad de México. *Estudios Demográficos y Urbanos*, 32(1), 9-36. <http://www.scielo.org.mx/pdf/educm/v32n1/2448-6515-educm-32-01-00009.pdf>
- Jodelet, D. (2011). Ponto de vista: sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica. *Temas em Psicologia*, 19(1), 19-26. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n1/v19n1a03.pdf>
- Lopes, A. M. S., Caruso, S. R., Higa, E. D. F. R., Gomes, M. F. P., Marin, M. J. S., & Lazarini, C. A. (2022). Idosos privados de liberdade: perfil de saúde e criminal. *Revista Kairós-Gerontologia*, 25(1), 73-91. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/47360/39946>
- Manso, M. E. G., Maresti, L. T. P., & Oliveira, H. S. B. D. (2019). Análise da qualidade de vida e fatores associados em um grupo de vinculados ao setor de saúde suplementar de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(4), e190013. <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/XbDGCC9ppCjvvZsg3RRFNxc/?format=pdf&lang=pt>
- Marques, R. P. D. (2022). Qualidade de vida e saúde mental dos reclusos. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada De Lisboa]. http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/6184/1/mpc_riviane_marques_dissertacao.pdf
- Martins, K. N., de Paula, M. C., Gomes, L. P. S., & dos Santos, J. E. (2022). O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva.

Revista Pesquisa Qualitativa, 10(24), 213-232. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383>

Mendes, L. O. R., de Proença, M. C., & Pereira, A. L. (2022). El software IRaMuTeQ em investigación cualitativa: una revisión sistemática em el ámbito de la educación matemática. *Revista Paradigma*, 43, 228-258. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2022.p228-258.id1225>

Moscovici, S. (2009). Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In D. Jodelet (Org.). *As representações sociais*. (pp. 45-66). EdUERJ.

Moscovici, S. (2010). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Editora Vozes.

Moura, M. L. S. D. (2021). Idosos na pandemia, vulnerabilidade e resiliência. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 24(1). <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210060>

Oliveira, A. S., Lopes, A. O. S., Santana, E. S., Gobira, N. C. M. S., Miguens, L. C. P., Reis, L. A., & Reis, L. A. (2020). Representações sociais de idosos sobre a COVID-19: análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23, 461-477. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/51564/33667>

Romanini, M., Paulon, S. M., Pasche, D. F., & Pinto Neto, M. D. F. (2021). Saúde mental, direitos humanos e sistema penal: reinventando a extensão em tempos pandêmicos desmedidos. *Saúde e Sociedade*, 31, e210391. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210391>

Rosario, R. W. S. D., Nobre, M. V. D. S., & Firmino, L. R. (2022). As políticas de cuidado com a saúde adotadas pelo sistema prisional brasileiro durante a pandemia de Covid-19. [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Ânima]. Repositório Universitário da Ânima. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/23757>

Sá, C. P. (1996). *Núcleo central das representações sociais*. Editora Vozes.

Sánchez, A., Simas, L., Diuana, V., & Larouze, B. (2020). COVID-19 nas prisões: um desafio impossível para a saúde pública?. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00083520. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00083520>

- Santana, H. P. D., Filho. (2020). Idosos encarcerados em tempos de pandemia no Brasil: uma ilegalidade (ainda mais) escancarada. [Apresentação de artigo]. SEMOC-Semana de Mobilização Científica-Envelhecimento em tempos de pandemias. <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/2973/1/IDOSOS%20ENCARCERADOS%20EM%20TEMPOS%20DE%20PANDEMIA%20NO%20BRASIL%20uma%20ilegalidade%20%28ainda%20mais%29%20escancarada.doc.pdf>
- Santos, M. D. O. (2018). Pessoas idosas no sistema prisional: um estudo exploratório a partir do censo penitenciário de 2014, Ceará-Brasil. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32280/1/2018_MichelledeOliveiraSantos.pdf
- Silva, R. S. S. (2021). Representações Sociais da Privação de Liberdade: uma Análise Prototípica entre Usuários do Sistema Penitenciário. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Delta do Parnaíba].
- Silva, M. F. L., Araújo, L. F., Alves, M. E. S., Bezerra, I. E. L., Sousa, E. M. S., Alcântara, J. G., Lima Filho, G. S., Silva, E. L., & Souza, L. M. S. (2022). The aging seen from prison: psychosocial analysis of LGBT old age with womens and men deprived of freedom at the brazilian context of COVID-19. *Revista Interamericana De Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 56(3), e1761. <https://doi.org/10.30849/ripijp.v56i3.1761>
- Soares, M., O., & Carlos, F. M. (2021) O cumprimento da pena por idosos em tempos de pandemia: um debate à luz da tutela dos Direitos Humanos. *Revista Da Faculdade De Direito Da Universidade Federal De Uberlândia*, 49(2), 78–105. <https://doi.org/10.14393/RFADIR-v49n2a2021-62322>
- Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(4), 1541-1560. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034>
- Sousa, Z. T., Lima Filho, G. S., Alves, M. E. S., Araújo, L. F., & Bezerra, I. E. L. (2024). Qualidade De Vida E População Idosa Brasileira: Um Estudo Das Representações Sociais No Contexto Pandêmico. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 18(52), 510–530. <https://doi.org/10.5281/zenodo.11177405>
- Scott, J. B., Prola, C. A., Siqueira, A. C., & Pereira, C. R. R. (2018). O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Psicologia em Revista*, 24(2), 600-615. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>

The WHOQOL Group - The World Health Organization Quality Of Life Assessment WHOQOL. (1998). The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science & Medicine*, 46(12), 1569-1585. [http://dx.doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00009-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00009-4)

Vilela, D. D. S. D., Dias, C. M. D. S. B., & Sampaio, M. A. (2021). Idosos encarcerados no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, 14(1). <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.141.14>

Wacheleski, N. R., & Gershenson, B. (2018). As experiências sociais da velhice no cárcere. *Mais 60: estudos sobre envelhecimento*, 29(72), 48-67. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/3b582a34/b939/4589/b505/f55aee21c127.pdf>